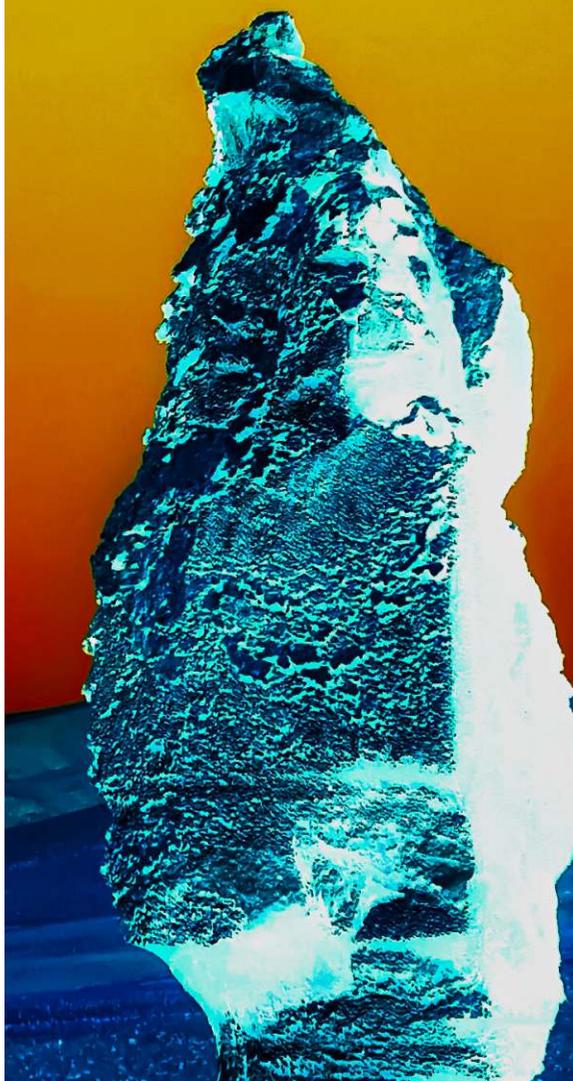


BINARIA

Ana B. Tavares
Caio Siqueira
Carlos Decimo
Daniela Marton
Digbijoy Mech
Felipe De Vicente
Filipe Assunção
Ingrid C.
Jabim Nunes
Leila Bokel
Marcus Jacobina
Maurício Morandi
Nilutpal Chakraborty
Nina de Souza-Lima
Paulo Rosa
Roberto Torres Bittencourt
Rodrigo Cid
Rubia Viegas
Rudy Rahal
Sandrella
Silvio Moreia
Sonia Terra





Sua nova Galeria,

VIRTUAL.

www.binaria.art.br

Conheça a Binaria

A Binaria Arte Contemporânea é uma galeria de arte que atua a partir de seu endereço na web e redes sociais no vasto mar de ZERO e UNS, através da sua contemporânieidade na forma de apresentar trabalhos se torna uma galeria global de acesso ilimitado para artistas e colecionadores de arte.

Especializada em Curadoria digital para artistas emergentes ou consolidados diversificarem seu portfólio através da web, redes sociais e e-commerce, o catálogo da Binaria conta com mais de 20 artistas do Brasil e do mundo com obras para todos os tipos de colecionadores negociarem diretamente com artista e conhecerem o que há de mais interessante em sua produção atual como investimento e/ou decoração de espaços.

Os artistas poderão se enquadrar em mostras coletivas, individuais e/ou fazer parte do ACERVO, sempre visando na ampliação de divulgação dos trabalhos apresentados através da web e exposições virtuais acessíveis de qualquer lugar.

Encontre-nos

Você pode encontrar a Binaria através da redes sociais: Facebook, Instagram e Issuu

Facebook: www.facebook.com/binaria.art

Instagram: www.instagram.com/binaria.art

Catálogos: www.issuu.com/binaria.art

A Galeria Virtual

Utilizando tecnologias modernas desenvolvemos uma plataforma atraente e elegante de fácil acesso aos artistas e visitantes.

Simulando uma galeria, com o poder e gestão de uma real.

E-commerce

Acreditamos no potencial de todos os envolvidos. Por essa razão nossa loja virtual não cobra comissionamento das vendas e todo lucro é diretamente do artista.

Editorial ficha técnica

Para entrar em contato com a Binaria:

e-mail: binaria.art@gmail.com

whatsapp/celular: +55 21 98659 3304

site: www.binaria.art.br

Capa: Silvio Moréia

Exposição Virtual

Equilíbrio Inverso

O diálogo mudou e agora é virtual.

Na exposição coletiva estamos juntando de forma multidisciplinar, técnicas como: pintura, escultura, fotografia e objetos. A disposição de cada obra no espaço binário trará um contraste expresso visualmente propondo assim o diálogo virtual.

Curadoria: Gustavo Martes

Binaria - Todas as imagens presentes neste catálogo são de propriedade intelectual de seus respectivos autores. Reproduções, cópias, alterações, etc... deverão ser informadas ao mesmo, solicitando permissão por escrito ou e-mail. O presente material (Catálogo Binaria) é de circulação gratuita em sua forma online.



Artistas



Ana B. Tavares
Caio Siqueira
Carlos Decimo
Daniela Marton
Digbijoy Mech
Felipe De Vicente
Filipe Assunção
Ingrid C.
Jabim Nunes
Leila Bokel
Marcus Jacobina
Maurício Morandi
Nilutpal Chakraborty
Nina de Souza-Lima
Paulo Rosa
Roberto Torres Bittencourt
Rodrigo Cid
Rubia Viegas
Rudy Rahal
Sandrella
Silvio Moreia
Sonia Terra



Ana B. Tavares



Carioca da zona sul, apaixonada por arte, Ana Beatriz Tavares busca através da arte, além da sua expressão autoral, um modo diferente de enxergar o cotidiano.

Entende que existe arte em tudo que se vê, como traços, cores e linhas em identidade suave e transparente.

Sempre muito influenciada pelo seu dia a dia na cidade maravilhosa, busca inspiração em cada trabalho se organizando com fluidez, leveza e autenticidade.

Vem desenvolvendo desde 2012 suas habilidades em técnica de aquarela, após ter se dedicado a outras técnicas como Óleo e pastel. Já realizou exposição dentro e fora do Brasil com obras premiadas.

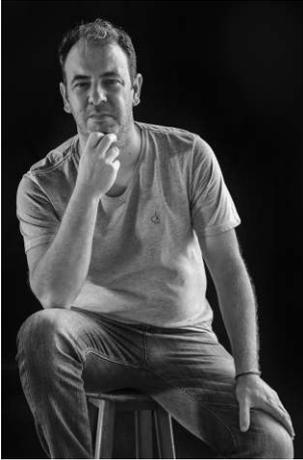


She's got the world in her
hands
A3
Aquerela



Derretendo pouco a
pouco
A3
Aquerela

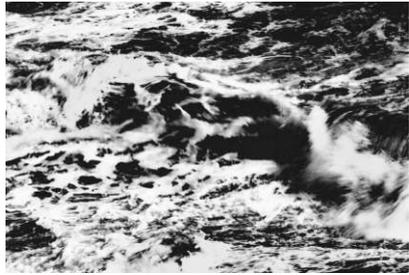
Caio Siqueira



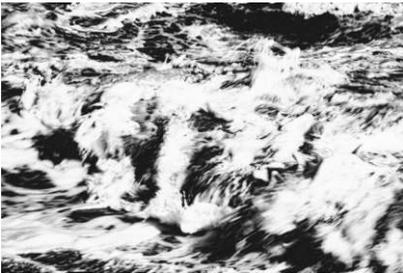
Formado em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo e Pós-graduação em Design. Como parte complementar da formação fez diversos cursos livres em fotografia. Vive e trabalha em São Paulo. Em seu trabalho com a fotografia busca reconstrução abstrata em recortes da paisagem com formas geométricas da arquitetura e formas orgânicas da natureza.



Black Sea I



Black Sea II



Black Sea III

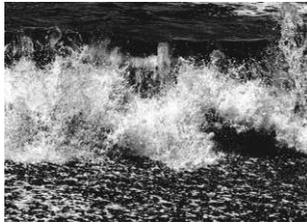


Black Sea IV

Black Sea (quadriptico) | 30x20cm (cada) | Fotografia



Black Waves I

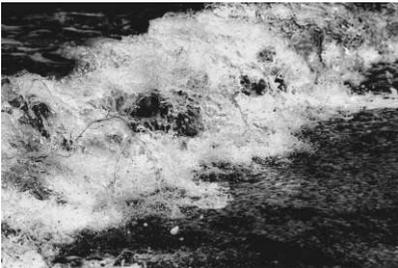


Black Waves II



Black Waves III

Black Sea (triptico) | 30x21.4cm (cada) | Fotografia



Black Sand I



Black Sand II

Black Sand (diptico) | 30x20cm (cada) | Fotografia

Carlos Décimo



Carlos Décimo de Souza nasceu em 1961 em Camocim, Ceará. É graduado em Engenharia de Pesca pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e desde 1995 reside em Brasília. Artista autodidata, percorre um caminho criativo marcado pela paixão por cores vibrantes, elaboradas em efeitos que se assemelham a uma visão hiperampliada de pixels digitais. O resultado é uma obra de impacto visual que desperta sensações oníricas e, por vezes, psicodélicas.

A leveza visual pode aparecer de forma absoluta ou entrecortada por blocos maciços de cor em composições quase esculturais, obtidas tanto pelo trabalho de sobreposição de camadas de tinta acrílica, conferindo uma textura opulenta, como também pela perspectiva que cria efeitos de volume e profundidade.

Sem se deixar rotular por tendências, é aberto a influências de várias escolas artísticas das quais capta inspirações para traduzi-las em seu universo cromático, onde a cor e a luz se complementam de uma maneira inquietante e inesperada.

Ilustrou em 2019 a Revista Tensões Mundiais editada em seis idiomas;

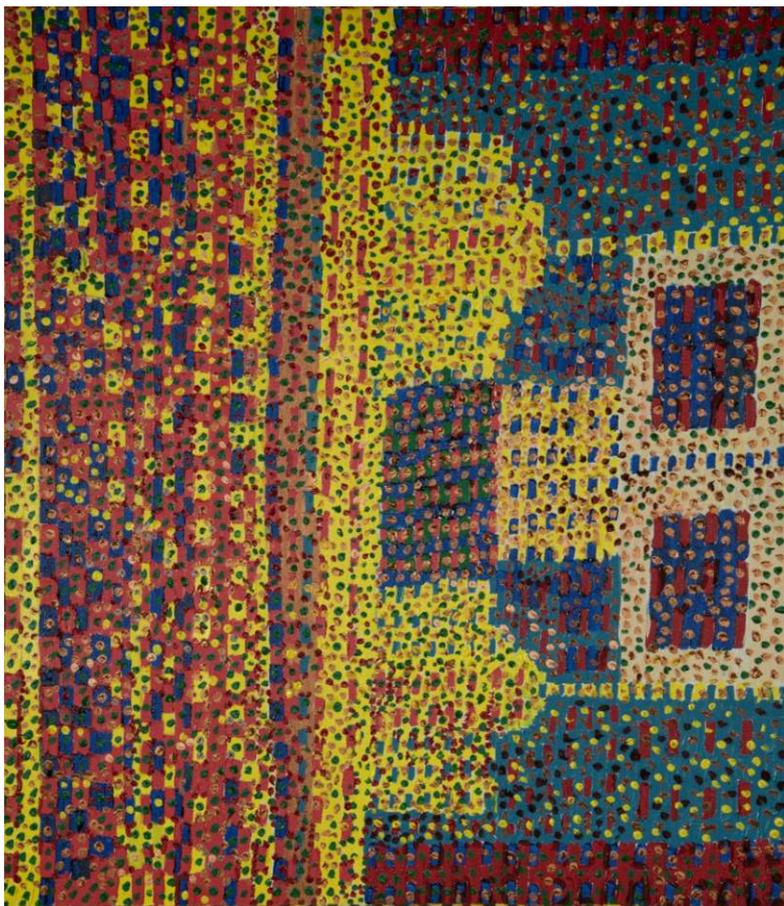
selecionado pela Curadoria do Centro Cultural Câmara dos Deputados para compor a Exposição Coletiva Arte Cidadã XIV;

Criou arte para ilustrar peças do 30º Cine Ceará - Festival Ibero-Americano de Cinema;

Participou da exposição virtual da Eixo Arte Contemporânea;



Lobeiras
90x60cm
Acrílico



Janelas
70x80cm
Acrílico



Torre Eiffel
90x190cm
Acrilico

Daniela Marton



Daniela Marton, italo-brasileira, é estudante de artes visuais (licenciatura) pela Faculdade de Artes do Paraná (FAP) está cursando o 3º ano. Arquiteta formada pela Universidade Mackenzie.

Pós-Graduada em Gestão de Projetos na Construção Civil

pela USP. Sempre se interessou por artes desde criança. Fez alguns cursos de desenho ao longo dos anos. Frequenta o curso de extensão de Tridimensional na FAP.

Dois Universos: Diferentes Olhares

Meu projeto artístico tendo o título dessa exposição “Dois Universos: Diferentes Olhares” . A respeito das obras, as inspirações vêm das situações presentes no dia-a-dia das pessoas. Essas situações por sua vez me inspiram a pintar utilizando diferentes cores, formas, movimentos e texturas, tento assim expressar os sentimentos e sensações que essas situações cotidianas me causam.

Dessa forma cada quadro acaba contando e criando uma história a respeito dos sentimentos humanos. Os quadros acabam transmitindo ao espectador um olhar diferente sobre essas vivencias humanas.

Dessa forma, busco na arte uma forma de mudar o olhar das pessoas em relação ao mundo, transmitindo diferentes emoções e sensações. Essa pluralidade das expressões humanas nos faz mergulhar em dois mundos. Uma seria em

relação as expressões físicas das nossas emoções e o outro se refere ao nosso eu interior nossas particularidades, que por vezes nos modifica como pessoas. Para isso acabo me apropriando de duas técnicas distintas, a tinta a óleo e a tinta acrílica, de modo a criar dois universos: um figurativo e outro abstrato. Cada universo criado tem a sua própria peculiaridade e sutileza em transmitir esse novo olhar sobre os sentimentos humanos.

No universo figurativo os sentimentos acabam sendo mais intensos devido as pinceladas bem marcadas e a expressividade presente nos rostos de cada um dos personagens das obras. Esta técnica acaba criando um impacto no observador, de modo a fazê-lo analisar com atenção a situação expressa naquele quadro, que por vezes o espectador acaba se identificando. Com isso busco que o espectador se identifique com esses sentimentos, já vivenciados ao longo de sua vida, porém, com um novo olhar sobre eles.

Já o universo abstrato é marcado pelo mundo das sutilezas onde as sensações presentes não são tão explícitas quanto no universo figurativo, esse universo abstrato permite a cada observador criar a sua própria história, imaginar o seu sentimentos e sensações de modo a recriar um novo olhar sobre as sensações que esses quadros o remetem.

Busco na arte uma forma de mudar o olhar das pessoas em relação ao mundo.



Quimeras
100x100cm
Acrílico



Ruptura
100x100cm
Acrílico



Caos Humano
100x100cm
Acrílico

Digbijoy Mech



My painting's technique & some details: I reference from Impressionism so it has a symbolic value it self and it is a deference visual it all. My technique is thick strokes of paint are used to quickly capture the essence of the one subject.

Colours are applied side-by-side with as little mixing as possible red & black bar, creating our own traditional surface. The optical mixing of colour occurs in the eyes of the viewers. Gray and dark tones are applied mixing complementary reference our traditional dress's colour.



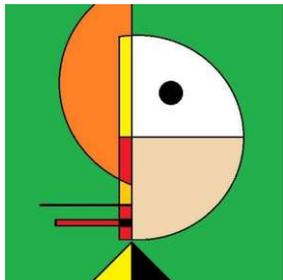
Nilutpal Chakraborty



My works are inspired by the German expressionism, working with the mixture of colors surrounding by deep colors and texture.



Felipe De Vicente



Felipe De Vicente é um artista plástico abstracionista brasileiro, com reconhecimento nacional e internacional. Suas obras vão desde o abstracionismo lírico, passando pelo abstracionismo geométrico, chegando até o expressionismo abstrato. Destacando-se, quase sempre, o uso de cores vibrantes, formas geométricas, e a utilização da plataforma digital como meio de criação.

Nasceu no ano de 1988, no estado de São Paulo. No ano de 2006, ingressa na Universidade Estadual Paulista (UNESP), onde frequentou durante um ano o curso de Filosofia. Após isso, passa a se dedicar intensamente ao mundo das artes, especialmente às artes plásticas.

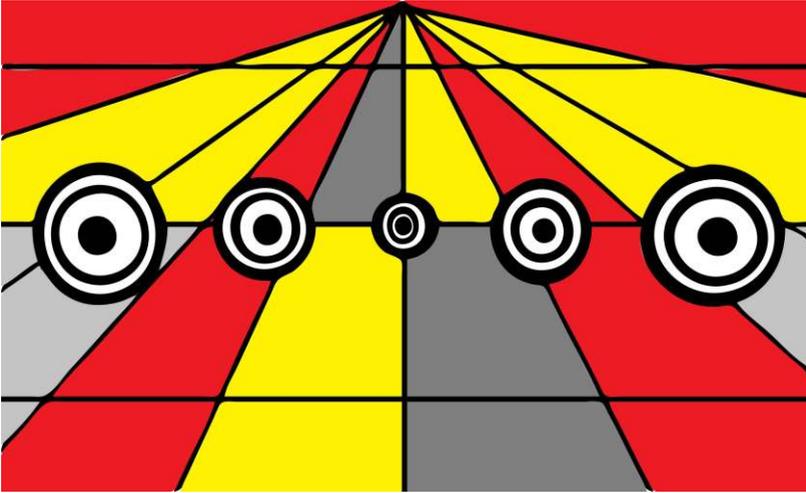
Em 2016, ingressa na Universidade de Franca (UNIFRAN), onde passa a frequentar o curso de Artes Visuais. No mesmo ano, tem uma de suas obras “ART 155”, selecionada para a Exposição Internacional: “Academy of Ambitious Artists” em Astana, Cazaquistão, e Barcelona, Espanha. Em 2017, é selecionado para a Exposição Internacional: “We Live Art”, no Rio De Janeiro, Brasil.

Ainda no mesmo ano, tem uma de suas obras “ART 131”, selecionada para a Exposição Virtual: EIXO Arte 2018, no Rio de Janeiro, Brasil.

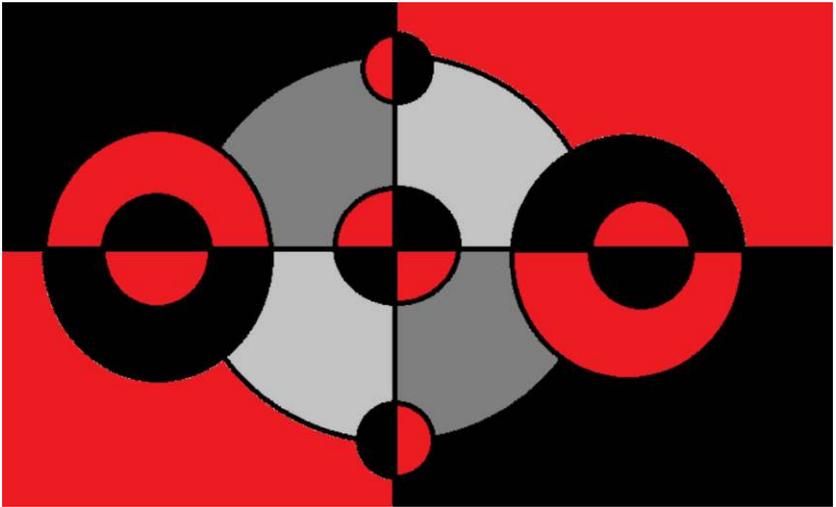
Em 2018, tem uma de suas obras “ART 155”, selecionada para a Exposição Internacional: “Art Festival in Porto” em Porto, Portugal, e, também, duas de suas obras “ART 146” e “ART 155”, selecionadas para a Exposição Internacional: “Artexpo Spring Rome” em Roma, Itália. No mesmo ano, é pré-Selecionado para a “XIIth Florence Biennale 2019” em Florença, Itália e selecionado para a Exposição Internacional: “Tokyo International Art Fair 2019” em Tokyo, Japão.

Em 2019, é selecionado para a Exposição Internacional: “Parallax Art Fair” em Londres. No mesmo ano é selecionado para a Mostra Arte Pamplona, na Arte Pamplona Galeria em São Paulo, Brasil. Também é selecionado para a: “XIIIth Florence Biennale 2019” em Florença, Itália, e tem uma de suas obras, “ART 136”, selecionada para a Exposição Internacional: “Artexpo Summer Rome 2019”, em Roma, Itália. Da mesma forma, tem uma de suas obras, “ART 155”, selecionada para a Exposição Internacional: “Art in Rome July 2019”, na “Art Gallery Rome”, em Roma, Itália.

Suas principais influências são os artistas: Wassily Kandinsky, Piet Mondrian e Kazimir Malevich..



Art 49
45x30cm
Digital



Art 50
45x30cm
Digital

Filipe Assunção



O que eu mais gosto como artista é poder criar e abrir janelas sobre novos mundos e deixar um legado. Penso que ser um artista é um enorme privilégio e também uma grande responsabilidade. Tento manter uma qualidade muito elevada e produzir um trabalho consistente para não desapontar todos os que

seguem e admiram o meu trabalho. É muito gratificante ver as pessoas admirando e comprando meu trabalho. Fico muito surpreso porque minhas pinturas são amadas por todo o tipo de pessoas. Eu gosto das emoções que as pessoas experimentam quando vêem a minha obra e a comunicação que é estabelecida. Isso me dá motivação e entusiasmo para continuar criando.

Filipe Assuncao é um pintor português nascido em Lisboa no dia 25 de outubro de 1966. Vive e trabalha entre Portugal e a Noruega. Ele começou a pintar muito cedo e estudou arte por muitos anos, construindo um sólido conhecimento e técnica em desenho e pintura. De 2007 a 2011 concluiu um mestrado em Belas Artes na Escola de Arte Oficina do Desenho, em Portugal, com a classificação de Excelente.

Ele começou a ensinar desenh e pintura em 2012 e curou exposições de arte. Ele exhibe regularmente em diferentes países desde 2005.

Tendo participado em mais de 40 exposições individuais e coletivas. Sua inspiração artística vem da vida. Suas pinturas são sobre pessoas e normalmente contam histórias. Eles desafiam o espectador e não deixam ninguém indiferente. Ele trabalha principalmente com acrílicos e por vezes com tintas a óleo. Ele tem obras de arte em coleções privadas e corporativas na Noruega, Portugal, Espanha, Itália, Dinamarca, Polônia e E.U.A..



Equilibrium
Acrílico
60x80cm



Children Need Fantasy
Acrílico
50x60cm

Ingrid C.



Ingrid Cauduro. (Goiania - GO, 1982), graduada em “Arquitetura e Urbanismo” pelo centro “Universitário de Brasília” (UniCeub)- 2004 e em “Artes Plásticas” pela “Escola Panamericana de Arte”, em São Paulo-SP- 2020.

A artista nasceu em Goiânia, morou no Rio de Janeiro- RJ, Brasília- DF, Boston- MA (USA), Palo Alto- CA (USA) e reside a 12 anos na cidade de São Paulo- SP.

Em Boston, fez cursos de artes e fotografia no “Museum of Fine Arts” (MFA) - 2013 e no “Massachusetts Institute of Technology” (MIT) - 2013. Neste último, teve sua primeira exposição de fotografia artística. Sua formação e experiências de vida, são parte fundamental de seu trabalho que frequentemente partem de uma fotografia simplificada em linhas e/ ou formas geométricas. Também é inspirada por culturas e conceitos de arte, arquitetura e decoração. A artista faz uso de cores puras e complementares, bem como do contraste e harmonização entre claro e escuro. Mas além disso, sempre busca surpreender com uma textura, uma forma e/ ou com a composição das imagens.

Nesta exposição a artista apresenta a série “Diagramas” onde a composição parte de uma fotografia típica de Brasília, representativa dos edifícios de pilotis livres, janelas em panos de vidro e a presença dos espelhos d’água projetados pelo arquiteto Oscar Niemeyer, na época da construção da Capital. Essa fotografia inicial, foi simplificada pela artista em linhas, formas geométricas e dividida em três partes contínuas para formar o tríptico de mesma linguagem e que quando juntos, dão forma a uma quarta imagem; onde se vislumbra a imagem de partida do trabalho. O estudo de cores e a composição, visa o equilíbrio e harmonização da imagem, desenhada em telas com fita crepe.

Outra série de trabalho apresentada nesta exposição é: “Linhas e Formas” que tem a mesma linguagem e processo criativo dos trabalhos desenvolvidos na série “Diagramas”. Mais uma vez, a composição parte de uma fotografia de autoria própria, referente ao prédio “Stata Center” em Boston-MA (USA). A edificação faz parte do complexo de edifícios do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), foi desenhado pelo reconhecido arquiteto Frank Gehry- vencedor do Prêmio Pritzker, destinado aos estudos de artes e arquitetura no campus da universidade. Em continuação a série anterior “Diagramas” - onde as formas foram reduzidas a figuras geométricas, na série “Linhas e Formas” a artista define, ao invés de sugerir, a imagem proposta à obra.

Diagramas

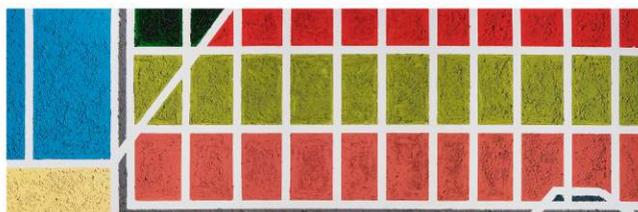
Triptico | 2020

252x135x04cm

Cola branca, Areia dolomita e tinta acrílica;



Pano de Vidro
84x135x04cm



Pilotis
84x135x04cm



Espelho d'agua
84x135x04cm

Linhas e formas

Diptico | 2020

120x160x03cm

Cola branca, Areia dolomita e tinta acrílica;



Stata I

120x80x03cm

Stata II

120x80x03cm

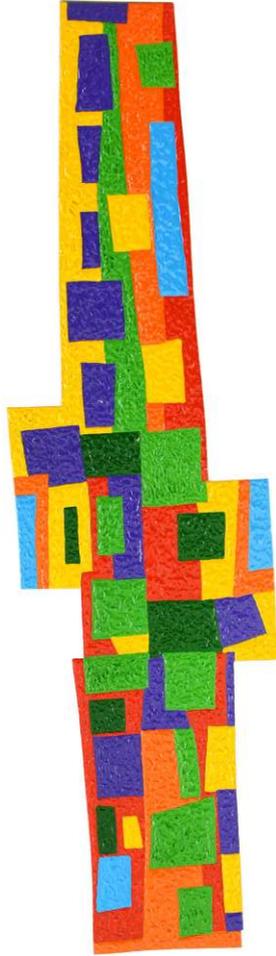
Jabim Nunes



Nascido em Paraty, cidade do litoral Sul Fluminense, desde 1991, o artista vem participando de várias exposições pelas regiões do Brasil, entre elas o Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Bahia; entre suas participações internacionais estão Paris, destacando-se no Carrousel Du Louvre e na Embaixada do Brasil em Nova Iorque e atualmente nos circuitos das galerias promovidos pela Bienal Internacional Contemporânea de Curitiba.

Segundo o crítico Oscar D'Ambrósio, a sua nova série “Morro do Rio de Janeiro”, construção visual da favela carioca, provém das pesquisas anteriores com um progressivo e refinado Jabim processo artístico de criação, principalmente, pelos recursos e soluções plásticos encontrados, fazendo com que tonalidades e formas geométricas se articulem de modo a ocupar o espaço nas suas inesgotáveis potencialidades, promovendo um novo olhar.

Para Dony Gonçalves, a poesia das casas, a arquitetura, a cidade-comunidade, instigam o olhar amoroso e criativo nas obras do artista. Seja em cortes e recortes sobre compensado, tela ou papel, Jabim Nunes imprime uma certeza: a obstinação da desconstrução. Uma precisão geométrica, pertinente à obra em verdadeira ebulição.



Superfície Colorida I
126x20cm
Acrilico sobre compensado



Superfície Colorida III
125x35cm
Acrilico sobre compensado

Leila Bokel



Nascida no Rio de Janeiro, graduada em Letras-Português pela USU. Possui formação artística pela Escola de Artes Visuais do Parque Lage(EAV), onde frequentou cursos teóricos e práticos desde 2004.

Participa de diversas exposições desde 2006 no Brasil e no exterior; Leila Bokel é artista membro da Circle Foundation for the Arts e tem obras premiadas em Dubai e na Bienal de Dortmund, Alemanha, mais recentemente, EUA.

Tudo começou com a necessidade de um novo material para começar uma nova fase. Busca frenética e incansável que resultou numa extensa pesquisa sobre tecidos, fios e texturas. Num primeiro momento a dúvida foi muito intensa, mas, aos poucos os questionamentos foram diminuindo e surgiu um novo trabalho em meio a uma vontade louca de mudar. A princípio trabalhei de modo rápido para provar a mim mesma que, finalmente, eu tinha encontrado uma nova maneira de criar. Em pouco tempo resolvi a primeira peça que já continha as bases das pesquisas que viriam a acontecer.

O trabalho se sofisticou, mas, um outro desafio logo se colocou: a incapacidade de continuar com uma pesquisa composta por um só fio produzido por uma única pessoa; e aí outra etapa se apresentou; fui pesquisar quais outros fios poderiam se adequar ao trabalho. Comecei uma busca por todas as linhas, lãs, fitas, couros e barbantes com os quais eu pudesse trabalhar. Encontrei vários, como também, descartei diversos. Consegui resolver a singularidade dos fios. Conclui que um trabalho jamais sobreviveria sem a diversidade de materiais.

Minha inquietação me mobilizou para ir além das tintas e tecidos. Optei por diversificar os fios e lidar com outras cores, sensações e percepções; uma pintura sem tinta. Essa nova organicidade me fez perceber a complexidade do dia a dia do trabalho do artista, como também me fez perceber a simplicidade com que os elementos da vida se entrelaçam e se tocam. São os fios que constroem...

Como resultado as obras apontam para questões que atravessam um universo de questionamentos e tensões, e seguem de perto a corrente artística de Eva Hesse e Sheila Hicks.

Crio objetos que não somente transformam esses conceitos, como também fazem alusão ao discurso sobre o papel das mulheres (artistas) no despertar da posição feminina na sociedade contemporânea.



5 pedras brancas
25cm x 50cm x 45cm
tecido, acrílica e fio de algodão



Bolota rosado claro
24cm x 22cm x 20cm
tecido, acrílica e fio de algodão



Pedra de fio grosso com fios tingidos
15x21x18cm (aproximadamente)
Tecido, acrílica e fio de algodão

Marcus Jacobina



Nascido em Salvador, Bahia, reside em São Paulo desde 2003. Atua como artista plástico profissional desde 2017.

Tem como principal característica de seu trabalho uma pesquisa pictórica rica e abrangente, mas seu interesse pelo Expressionismo Abstrato fica bastante claro em suas obras.

Suas influências são múltiplas assim como suas fontes de inspiração.

Exposições

Exposição “Empoderamento Feminino” pela Uptime Art Gallery (março de 2021)

Exposição coletiva Linguagens contemporâneas na Art Lab Gallery (13 /06 a 06 /07 de 2019);

6ª edição da Expo Arte São Paulo (junho/2019);

Exposição coletiva “Conexões” (08-31/08/2019) no Hotel Mercure Pinheiros;

Arte para a contracapa do livro Frida y Diego, de Maria Adelaide Amaral pela editora Giotri (setembro de 2019);

8ª edição da Expo Arte São Paulo (novembro de 2019);

82ª edição de leilão de artes pela Bel Galeria Arte e Leilões; *

O artista possui obras em exposição/disponíveis na Art Agency Galeria.



Frida Azul
100x80cm
Mixedmedia



Frida Cubista Cinza
100x80cm
Mixedmedia



Frida Festiva
100x80cm
Mixedmedia

Maurício Morandi



Maurício Morandi, 38 anos, natural de Farroupilha RS, estudante de Artes Visuais pela Universidade de Caxias do Sul, amante da literatura (romances séc XIX), e filosofia (Schopenhauer). Me arrisco na poesia, sou apreciador de música clássica, e vários outros gêneros musicais.

Entusiasta como artista, me dedico há muito pouco tempo à pintura, menos de 1 ano, e também realizo trabalhos em murais.

Como artista eu entendo que uma definição de arte, já se inicia pela não definição, assim como a vida, sendo um eterno processo de autoconhecimento, a arte, também transita neste sentido. na medida que vamos nos conhecendo, ou pelo menos tentando, tudo sofre metamorfoses, e a arte, é atuante e também influenciada nesse processo.

O certo é que a arte vai além daquilo que todos possamos definir com qualquer definição.

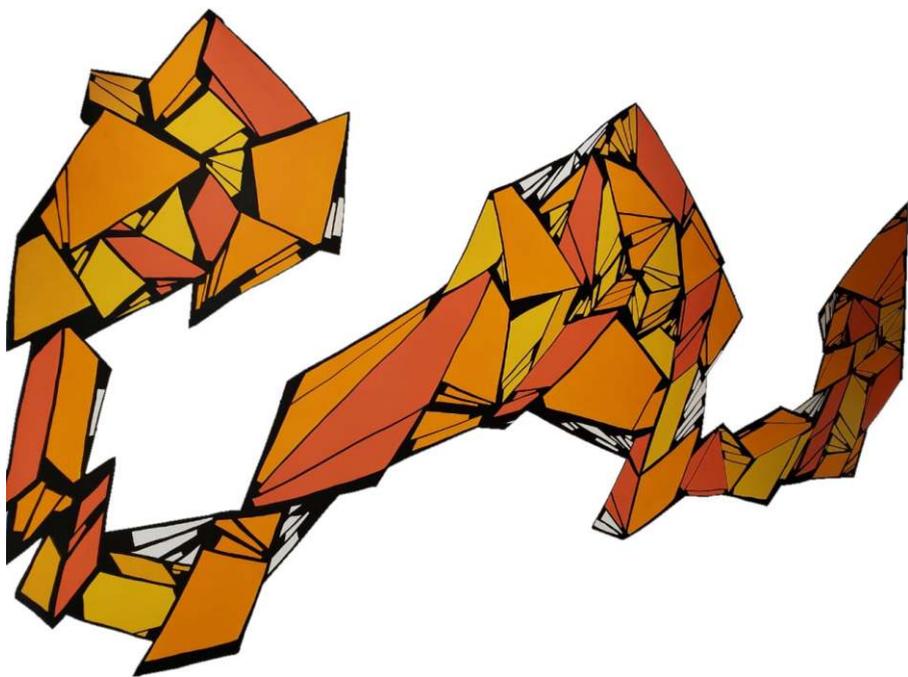
Busco em todos os momentos o inalcançável, meu trabalho é um constante desafio na desconstrução do que já foi feito, em direção a um único horizonte, onde tento trazer a materialização de algo que jamais foi visto aos olhos.

Acredito que a arte, deva sempre ser muito mais do que mera atividade técnica, e dessa forma sou adepto da vertente artística, que vibra por menor avidez técnica e maior expressão linguística, emocional, onírica e crítica.

No meu trabalho, sempre me preocupo em criar narrativas com o leitor, para que nesse diálogo entre obra e leitor, possa se construir uma nova impressão daquilo que nos toca, e a partir daí sejamos andarilhos de um mundo mais humano, menos preconceituoso e mais feliz.

Nos processos criativos sofro com o amor e o ódio, presente naquilo em que me esforço para tentar expressar. Considero meu trabalho com muita margem de melhora, inacabado, e talvez seja isso que me impele a produzir mais e mais, mesmo sem entender bem certo o pôrquê de tudo isso.

E, portanto não busco justificativas para tantas perguntas, eu arrisco as respostas, considero que o melhor da vida não tem explicação, pois se tudo tivesse uma explicação, não haveria vida.



Painel sobre parede
Acrílico



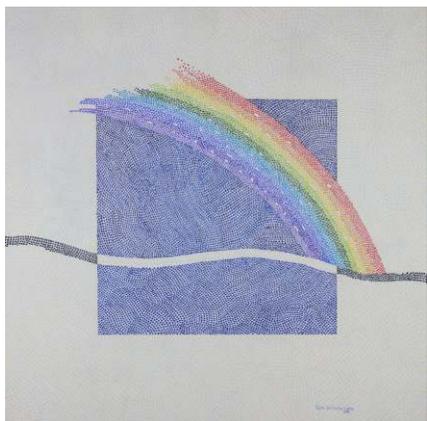
Nina de Souza-Lima



Nina de Souza-Lima nasceu em Virginópolis/MG, atualmente, reside em Belo Horizonte. Artista visual, formada em Arte, Desenho e Plástica, pela Escola de Design/UEMG, tendo frequentado por dois anos a Escola de Belas Artes/UFMG; fez disciplina isolada de Desenho de Observação na University of California San Diego, USA; adquiriu AA. Degree, no Grosmont College, San Diego, CA/USA.

Tem um estilo que é uma evolução do neoimpressionismo. Suas obras são figurativas, com criação paralela de obras abstratas. Em suas pinturas, busca a expressão permanente dos momentos transitórios da própria vida.

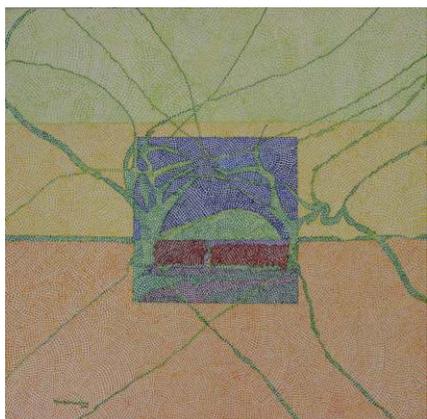
Participou de várias exposições coletivas em Minas Gerais, Brasília e New York. Promoveu seis exposições individuais, todas em Minas Gerais. Prêmio Rede Globo-RJ, no IV Salão Global de Inverno. Prêmio Aquisição, na 2a Bienal das Artes SESC-DF, 2018. Obras em acervos públicos, a saber: SESC-DF, Fórum Lafayette/BH, Centro Cultural de Contagem e Rede Globo RJ, bem como em coleções particulares. Áreas de Atuação: pintura, fotografia, desenho, colagem e palestras em escolas e museus.



Reflexos de um mundo em que
somos estrangeiros 3
90x91cm
Acrílico



Reflexos de um mundo em que
somos estrangeiros 5
90x91cm
Acrílico



Reflexos de um mundo em que
somos estrangeiros 6
90x91cm
Acrílico

Paulo Rosa



Nascido no Bairro do Méier, subúrbio do Rio de Janeiro, Paulo começou a desenhar inspirado pelos desenhos animados que assistia quando criança. Na adolescência começou a copiar os desenhos das revistas da Marvel e DC. Na juventude, quando do seu alistamento militar e ingresso na Faculdade de Direito, se afastou dos desenhos.

Seu sonho em relação às Artes permaneceu adormecido até que entrou para a Faculdade de Educação Artística. Ali teve contato com várias formas de expressões artísticas, filosofia, sociologia, dança, moda e etc., e decidiu que passaria a viver de Arte, mas por questões pessoais abandonou a Faculdade depois de 4 anos e novamente se afastou da Arte.

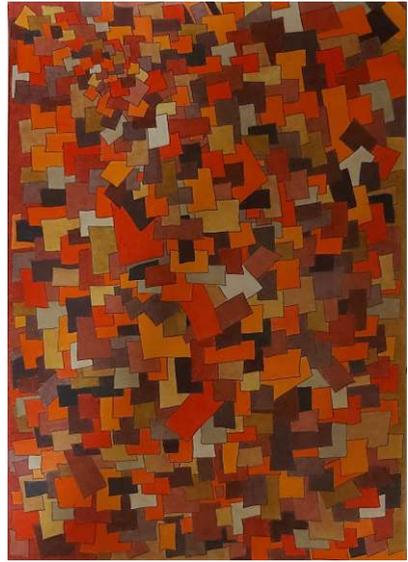
No Ano de 2020, em plena pandemia e depois de refletir sobre a forma como estava encarando a vida, retornou ao mundo das Artes com muita vontade, trabalhando as formas e cores de forma passional assim como sente a arte no seu dia a dia.



Outono em Nova York

A3

Aquarela



Vejo algo atrás do muro

A3

Aquarela



Vejo cor em meio a paisagem cinza

A3

Aquarela

Roberto Torres Bittencourt



Sou um velho pintor, com o coração cheio de tinta. Acredito no poder das cores em transmitir alegria para um mundo muito necessitado disso.

Não me vejo fazendo mais nada na vida. Nascido, criado e vivido em Belo Horizonte, onde ainda resido, fiz curso livre de artes, na Escola Guignard.

Particpei de exposições coletivas e fiz uma Individual: Centro Cultural Restaurante Casa dos Contos; Palácio das Artes/FCS/MG; Ponteio Lar Shopping. BH/MG. CEFET/MG. Palestras no Festival de Inverno UNIBH, em Ouro Preto.



Como uma onda no Mar
59x49.5cm
Acrílico



Todas as folhas do bosque
dizem sim
39.1x29.3cm
Acrílico



Todos ps frutos do vento
79.7x65.6cm
Acrílico

Rodrigo Cid



Rodrigo Cid é um investigador, seja no campo da filosofia ou das artes plásticas. Tendo realizado seu pós-doutorado em Filosofia e tendo cursado a Fundação de Arte de Ouro Preto, Cid trabalha principalmente com pintura, colagem, assemblagem e escultura.

Em suas obras, pode ser vista uma ânsia conceitual e reflexiva tipicamente filosófica. Seus trabalhos vão desde investigações técnicas sobre o nanquim soprado até assemblagens conceituais sobre noções filosóficas.

Sua idiossincrasia artística pode ser notada no seu uso de preto e de cores metálicas, na sua apresentação sombria, no seu geometrismo abstrato, no uso de linhas, círculos, quadrados e campos de cor, no seu toque minimalista ao usar poucas cores, poucas formas e repetições, e seu experimentalismo na mistura de técnicas para a composição da obra. Já expôs em galerias em Helsinque (Finlândia), no Rio de Janeiro (no Centro Cultural dos Correios, na Galeria Meu BB, no Monumento Estácio de Sá e na Medusa Urbana), em Brasília (no Senado Federal) em Belo Horizonte (no Centro Cultural Nordeste e no Centro Cultural da Pampulha), em Ouro Preto (na Sala Ivan Marquetti do Grêmio Literário Tristão de Ataíde e no Museu Casa dos Inconfidentes) e em Macapá (na Galeria Samaúma, na Galeria Trokkal e no Novo Aeroporto de Macapá).

Foi representado pela Meu BB Galeria de Arte (Fábrica Bhering - Rio de Janeiro - RJ) e é atualmente representado pela Galeria Samaúma.



Marco Zero
A2
Mixedmedia



Um Sinal
A2
Acrílico



Thelema
50x40cm
Mixedmedia

Rubia Viegas



Diria que a minha arte é inquieta, fruto da premência de expressão. Arte naif, ingênua, primitiva, isenta da técnica acadêmica, descompromissada de mensagens conscientes.

Não sei dizer quando tudo começou porque essa comichão é antiga dentro de mim, por isso, talvez, contrariando o velho ditado, “eu pintava... Mas não bordava”.

Só sei que, depois de décadas desenhando e pintando para crianças e para mim mesma, resolvi me aventurar e mostrar minhas produções.

Não costumo pintar o que está pronto aos meus olhos, prefiro desenhar minhas fantasias e os conteúdos imaginários que me habitam. Minhas figuras inanimadas me divertem e o que as pessoas veem me divertem mais ainda.

Cada tela nasce da escolha de uma cor ou da espontaneidade de um traço despreparado que vai se reproduzindo em estruturas de engajamento instantâneo.

Sem parâmetros simétricos, formalidades esteticamente aceitáveis ou preocupação com o resultado.

Trata-se de um exercício sensório-cognitivo prazeroso, as imagens estilizadas vão surgindo e a proposta figurativa é apenas sugerida sob formas não convencionais. Não tenho dúvidas que recriamos o que vemos, sendo assim, a arte é uma forma de comunicação e de estimulação sensorial incrível. Seria maravilhoso se eu conseguisse, através desse trabalho, colorir um momento da vida das pessoas, brincar com a imaginação delas e reconduzi-las a um espaço divertido dentro de si mesmas.



Contrastes
111x81cm
Mixedmedia



ID
85x99cm
Mixedmedia



Luau
86x106cm
Mixedmedia

Rudy Rahal



Natural de São Paulo, advogada, atuei por anos no mundo corporativo.

Paralelamente, buscando realizar antigo ideal, cursei Artes Plásticas na escola Panamenricana de Arte no nal dos anos 90, porém me dedicando ao campo da arte esporadicamente.

No ano de 2020, retornei os estudos nessa mesma escola e hoje me dedico exclusivamente à arte.

Materiais e técnicas

Acrílico s/tela. Alternância entre camadas densas e fluidas de tinta.

Contexto

Para melhor apreciação de uma obra de arte, é importante entender seu contexto, o que motiva o artista e dispara o processo criativo, pois esse conhecimento leva a uma empatia e cumplicidade maior com o artista - ainda que se entenda que uma obra dispense explicações por seu valor intrínseco.

Destaques

Em duas oportunidades, tive telas publicadas no livro Banco de Talentos, editado pela Febraban (Federação Brasileira das Associações de Bancos), que identi cava e promovia colaboradores de bancos com dons artísticos.

Participações e exposições

Uma de minhas telas ilustra a capa do livro de poesias “Ronda (entrelugares da passagem)”, de Marcelo Cardoso.

Participa da exposição virtual Empoderamento Feminino perante a UP Time Gallery (www.uptimegallery.com), de 02/03 até 30/04/2021.

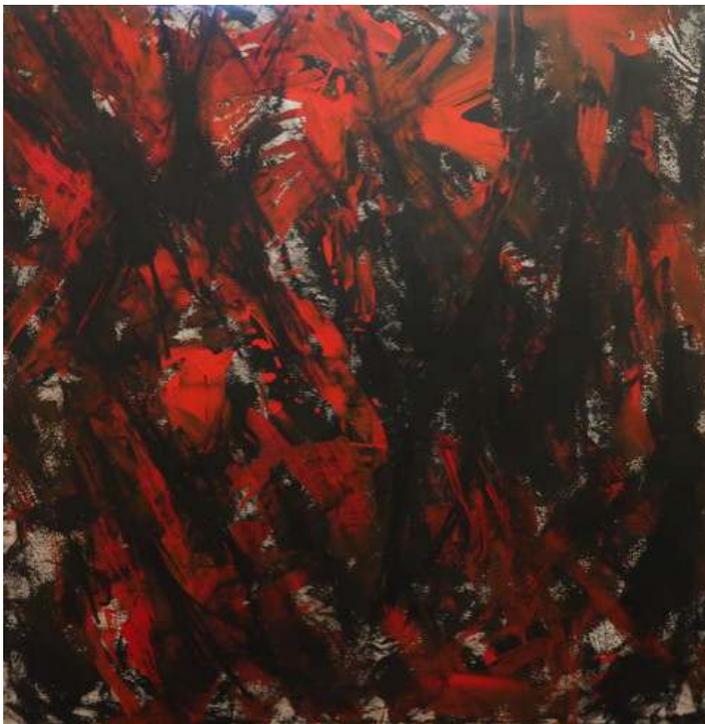
Tela The look series 3 premiada na competição “All Women Artist Theme”, em 2021, promovida pela Contemporary Art Gallery Online



Fleeting Blue
120x120cm
Acrílico



From white to black
120x120cm
Acrílico



From red to black
120x120cm
Acrílico

Sandrella



Nascida na Itália, em Milão, Sandrella Mansur é formada em Artes Plásticas pela Escola Panamericana de Arte.

Desde que mudou para o Brasil, há mais de 20 anos, cria obras que encontram um ambiente ousado, vibrante e inventivo, para expressar

formas e cores que se enquadram nas referências do Impressionismo, Abstração e Expressionismo.

Com obras espalhadas pelo país e pelo mundo, Sandrella foi destaque na imprensa durante o ano de 2020. Em 2021 pretende manter uma agenda intensa, que inclui novas obras, mais concursos e novas iniciativas no mundo da arte.

Concursos e Prêmios

Durante o ano de 2020 Sandrella participou de alguns concursos artísticos e de uma exposição. Ao lado de OSGEMEOS e outros renomados artistas, foi convidada para criar um Sevivon exclusivo para a ExpoSevivon (dezembro, 2020).

Sandrella também esteve ao lado de grandes nomes das artes, arquitetura e decoração na categoria profissional do Prêmio ChanukArt (novembro, 2020).

Com o intuito de ampliar ainda mais sua atuação internacional, participou do Luxembourg Art Prize (agosto, 2020).

Sandrella também expôs sua arte na Vanzak Gallery (março 2020), antes do início da pandemia.

Iniciativa Social

Sandrella atua intensamente em Projetos Sociais e causas beneficentes.

Desde o início de 2020, dá aulas voluntárias de artes para idosos assistidos pela Instituição Ten Yad.

Uniu arte e filantropia em seu projeto criado durante a pandemia, no qual faz intervenções artísticas em máscaras, que tiveram 100% de sua venda revertida para instituições que estavam na linha de frente no combate a COVID-19. O projeto foi destaque na imprensa.

Sandrella também doou uma obra para o Leilão Beneficente da Escola Beit Yaacov, que arrecadou fundos para bolsas de estudo.



Fábula
80x60cm
Mixedmedia



Malchut
70x70cm
Mixedmedia



Coroa
100x120cm
Mixedmedia

Silvio Moréia



Carioca, formação acadêmica em Biologia Marinha, Pós Graduação como Gestor Público Cultural em Administração e Finanças atuando durante 39 anos na Fundação Teatro Municipal e atualmente na Sala Cecilia Meireles.

Iniciou suas atividades artísticas e fotográficas a partir de 2007 com orientações de artistas e curadores como Claudia Tavares, Marcos Bonisson, Claudia Buzetti, Claudia Linhares Sanz, Guito Moreto, Marco Antônio Portela, Monica Mansur, Franz Manata, Marcos Menasce, João R. Ripper, Greice Rosa entre outros.

Já em 2007 foi um dos selecionados no “NIEMEYER 100 Anos” – 2007 - Menção de Seleção/Comemorações Funchal Ilha da Madeira – Portugal.

Participou de diversas exposições coletivas e projeções. Foi integrante e participante do coletivo O Estendal de 2010 a 2012 com inúmeras apresentações com destaques nas críticas especializadas em jornais, revistas e TV. Publicou artigo como colunista convidado no jornal O DIA – “Pela Arte Pública e Transformação”.

“Busco o incompreensível, o inenarrável, transgredindo a lógica e recriando através da provocação, novo questionamento. Olhar, compreender, transgredir e modificar. Procuo a inquietação como principal alicerce de fundo poético em meus trabalhos.” - Silvio Moréia



Isolamento
80x53cm
Fotografia



Reverentia.ae
100x75cm
Fotografia



Salto Bucólico
120x45cm
Fotografia

Sónia Terra



Sónia Terra, Artista e Artesã, nasceu na Ilha Terceira (Açores, Portugal), em 1978, onde reside e trabalha.

Autodidacta – Desde cedo que a arte é natural para si. Não segue correntes artísticas ou técnicas. As inspirações, motivos e trabalhos são variados. “A arte é uma extensão de mim própria.”

Licenciada em professora do ensino básico, 2º ciclo, variante de Educação Visual e Tecnológica (Escola Superior de Educação de Portalegre).

O seu trabalho pode ser encontrado em diversas coleções privadas, a nível internacional.



Reverso
65x53cm
Mixedmedia

